

CAVALO CRIOULO: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A RAÇA – DADOS PRELIMINARES

KARINA HOLZ¹; GUILHERME MARKUS²; GINO LUIGI BONILLA LEMOS PIZZI³;
VICTOR FERNANDO BUTTOW ROLL⁴; CAROLINA BICCA NOGUEZ MARTINS
BITENCOURT⁵; CHARLES FERREIRA MARTINS⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – karinaholz06@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – guilhermemarkus2014@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – gino_lemos@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – roll2@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – carolinabicco@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – martinscf68@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O cavalo Crioulo é uma das raças mais representativas da América do Sul, originado da adaptação dos cavalos ibéricos trazidos pelos colonizadores europeus no século XVI. Ao longo dos séculos, estabeleceu-se nas regiões de clima temperado do Cone Sul, como Brasil, Uruguai, Argentina e Chile, desenvolvendo características de rusticidade, resistência, inteligência e docilidade (GARCIA et al., 2020). No Brasil, a raça é oficialmente reconhecida pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC), com grande relevância funcional e cultural. Utilizada em atividades campeiras e esportes equestres e destaca-se no Freio de Ouro, prova que avalia atributos como força, obediência e resistência, consolidando-se como ferramenta de seleção genética e estímulo ao desenvolvimento de pesquisas em fisiologia do exercício, biomecânica e desempenho atlético (LEITE DAU et al., 2015; GARCIA et al., 2020).

Além da relevância zootécnica, o Cavalo Crioulo possui forte simbolismo cultural, especialmente no sul do Brasil, onde integra práticas tradicionais como cavalgadas, rodeios e desfiles, representando a identidade gaúcha (PEREIRA; MAZO; BATAGLION, 2019). Paralelamente, o setor econômico vinculado à raça apresenta crescimento constante, com aumento do número de criatórios, leilões e eventos, o que também tem estimulado a produção científica (DA SILVA; SILVA FARIA, 2017; CORREA et al., 2024a).

Apesar desse avanço, observa-se a ausência de uma sistematização abrangente que permita compreender a evolução e as tendências da produção científica sobre a raça. Nesse contexto, a bibliometria constitui uma ferramenta eficaz, ao possibilitar a análise de indicadores quantitativos de produção e impacto, identificação de autores, instituições, periódicos de maior relevância e, sobretudo, o mapeamento de lacunas e novas perspectivas de pesquisa (CANUTO; OLIVEIRA, 2020).

Assim, este trabalho tem como objetivo reunir informações relevantes dos parâmetros atuais da ciência sobre o cavalo Crioulo, inserindo-se em um trabalho mais amplo voltado à valorização e ao fortalecimento da equinocultura nacional e latino-americana. Ressalta-se que tais achados representam dados preliminares de um estudo mais abrangente, que também contempla análises sobre colaboração internacional, rede de autores, documentos mais citados, evolução temporal, palavras-chave e fontes mais ativas.

2. METODOLOGIA

O presente resumo foi elaborado através de uma análise bibliométrica de caráter descritivo, com o objetivo de sistematizar a produção científica relacionada ao Cavalo Crioulo, identificando tendências, lacunas e padrões de publicação. A base de dados utilizada foi a Scopus (Elsevier, Amsterdã, Países Baixos), com consulta realizada em 15 de maio de 2025 por meio do Portal de Periódicos da CAPES, utilizando acesso institucional da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A utilização de uma única plataforma reduz o risco de duplicidades e inconsistências decorrentes da integração de diferentes bases, tornando o processo metodológico mais viável e transparente. Contudo, é importante salientar que os resultados obtidos neste trabalho, são um recorte da produção científica, o que implica a necessidade de reconhecer eventuais limitações quanto à abrangência dos resultados. A estratégia de busca adotou operadores booleanos para ampliar a sensibilidade da pesquisa, incluindo as expressões: “Cavalo Crioulo” OR “Cavalos Crioulos” OR “Crioulo Horse” OR “Criollo Horse” OR “Criollo Horses” OR “Caballo Criollo” OR “Caballos Criollos” OR “Creole Horse” OR “Creole Horses”, visando reduzir vieses linguísticos e recuperar publicações de abrangência regional e internacional.

A busca inicial resultou em 156 documentos, dos quais 2 foram excluídos durante a etapa de pré-processamento e limpeza de dados por não se adequarem ao tema proposto, totalizando 154 publicações científicas incluídas na análise final, abrangendo o período de 1930 a maio de 2025. As variáveis bibliométricas extraídas incluíram título do artigo, ano de publicação, periódico, autores, palavras-chave, instituição de afiliação, país de origem, número de publicações e número de citações, utilizados como indicadores de produtividade e impacto.

Para análise e tratamento dos dados, utilizou-se o software R, versão 4.5.1, em conjunto com o pacote Bibliometrix, ferramenta consolidada para estudos bibliométricos, que permite calcular indicadores de produção, colaboração e impacto, além de gerar representações gráficas e mapas de rede (ARIA; CUCCURULLO, 2017; R CORE TEAM, 2025). Este delineamento metodológico possibilitou a construção de um panorama abrangente da produção científica sobre o Cavalo Crioulo, fornecendo subsídios para a interpretação das tendências históricas e atuais no campo da equinocultura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliométrica evidenciou que a produção científica sobre o Cavalo Crioulo apresentou crescimento contínuo nas últimas décadas, com maior concentração de estudos a partir de 2010, acompanhando a valorização da raça no cenário zootécnico e cultural (CORREA et al., 2024).

Entre os autores mais produtivos, destacam-se Nogueira CEW, com 10 publicações (6,5%), e Martins CF, com 8 publicações (5,2%), ambos vinculados à Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que é a instituição com o maior número de publicações sobre o Cavalo Crioulo, com 29 artigos (18,8%). Esses autores representam não apenas a liderança nacional na temática, mas também um impacto relevante na pesquisa equina. A distribuição geográfica das publicações evidencia o protagonismo do Brasil, com 66 artigos, seguido da Colômbia, com 53, confirmando a centralidade da América do Sul na produção científica sobre a raça. O Cavalo Crioulo é amplamente reconhecido por sua adaptabilidade às condições ambientais da região, rusticidade e características morfológicas singulares, fatores que sustentam o interesse desses países em desenvolver pesquisas direcionadas à raça. Além disso, tanto no contexto brasileiro quanto no colombiano, o setor

equino assume expressiva relevância econômica, configurando-se como importante gerador de emprego e renda por meio de exposições, feiras e atividades de criação (PATIÑO et al., 2022; CORREA et al., 2024). Contudo, países como a Espanha (13 publicações) e os Estados Unidos (7 publicações) aparecem de forma discreta, sugerindo uma internacionalização gradual do tema (CARRANZA et al., 2017). No âmbito institucional, além da UFPel, destacam-se universidades colombianas e chilenas, consolidando um núcleo acadêmico significativo na América Latina (VEJA & MARTÍNEZ, 2018).

A análise linguística mostrou que o inglês é o idioma predominante (60,4%), seguido pelo espanhol (26,6%) e, em menor proporção, pelo português (13%). Essa distribuição garante maior visibilidade internacional, mas também gera barreiras de acesso ao conhecimento por parte de criadores e técnicos locais, que muitas vezes não dominam o inglês, dificultando a transferência de tecnologia e a aplicação prática dos resultados no campo (PACKER, 2011).

No que se refere às fontes de publicação, a Revista de Investigaciones Veterinarias del Perú e o Journal of Equine Veterinary Science concentram o maior número de artigos, com 13 publicações (8,4%) e 12 publicações (7,8%), respectivamente, seguidos de periódicos brasileiros como o Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia e a Acta Scientiae Veterinariae, ambos com 11 publicações (7,1%), confirmando o protagonismo de revistas especializadas na difusão de trabalhos sobre a raça Crioula (GIRALDO et al., 2020; PORCIUNCULA et al., 2021).

A análise de palavras-chave evidenciou a centralidade do termo “horse”, associado a eixos temáticos como fisiologia do exercício (LACERDA et al., 2006), reprodução (RESTREPO et al., 2019) e biotecnologia reprodutiva (CARRANZA et al., 2017^a), além de conceitos emergentes como *cryopreservation* e *laminitis* (SILVA et al., 2013; RESTREPO et al., 2019). Esses achados confirmam o predomínio das Ciências Veterinárias (76%) na produção, voltada para saúde, desempenho e bem-estar animal, complementada por estudos em Ciências Agrárias e Biológicas (24%), que contribuem significativamente com estudos em manejo zootécnico, nutrição e genética populacional, incluindo a investigação da variabilidade genética e o valor adaptativo da raça. (ARRUDA; RIBEIRO; PEREIRA, 2009; NASCIMENTO et al., 2024).

Em síntese, a produção científica sobre o Cavalo Crioulo encontra-se em processo de consolidação, com forte protagonismo latino-americano, tendência à internacionalização e crescente diversificação temática. Além disso, a criação de estratégias eficazes de difusão científica pode ampliar a visibilidade global da raça, aproximar o meio acadêmico do setor produtivo e fomentar a produção de estudos de alta qualidade, garantindo a valorização e o reconhecimento do Cavalo Crioulo no cenário mundial.

4. CONCLUSÕES

A análise bibliométrica realizada evidencia a consolidação da produção científica sobre o Cavalo Crioulo e ressalta a relevância estratégica desse mapeamento para a sistematização do conhecimento existente. Ao identificar tendências, padrões de publicação e lacunas na literatura, esta revisão fornece subsídios para direcionar futuras pesquisas, especialmente em áreas ainda pouco exploradas, como fisioterapia, nutrição e biomecânica equina, cujo vínculo com a raça Crioula permanece escasso na literatura atual.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARIA, M.; CUCCURULLO, C. bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of Informetrics*, v. 11, p. 959–975, 2017.
- CANUTO, L. T.; OLIVEIRA, A. A. S. de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicologia em Revista*, v. 26, p. 83–102, 2020.
- CORREA, L. M. V. et al. Caracterização genética e fenotípica da raça Crioulo: contribuições para sustentabilidade e preservação cultural na pecuária. *Revista FT*, n. 34–35, 2024. DOI: 10.69849/revistaft/ni10202409262134.
- CARRANZA, J. et al. Reproductive phenology of Creole horses in Ecuador in the absence of photoperiod variation: The effects of forage availability and flooding affecting body condition of mares. *Animal Science Journal*, v. 88, p. 2063–2070, 2017.
- DA SILVA, B. P.; SILVA FARIAS, C. V. Cadeia de criação e comercialização do Cavalo Crioulo no Rio Grande do Sul. *Revista Teoria e Evidência Econômica*, v. 23, 2017.
- GARCIA, C. A. S. C. et al. Frequênciā cardíaca, lactacidemia e gasto energético de equinos da raça Crioula em provas credenciadoras ao Freio de Ouro. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 72, p. 1631–1638, 2020.
- GIRALDO BOTERO, L.; MADRIGAL CADAVID, S.; GALLEGOS RODRIGUEZ, R. S. Reporte de caso: fractura de segunda falange en un caballo criollo colombiano. *Revista de Investigaciones Veterinarias del Perú*, v. 31, e18729, 2020.
- HOYOS PATIÑO, J. F.; VELÁSQUEZ CARRASCAL, B. L.; SERNAS AMAYA, M.; CAMELO VALBUENA, J. C. Análisis económico del sector Equino en Colombia. *Mundo FESC*, v. 12, n. s4, p. 133-150, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.61799/2216-0388.1542>. Acesso em: 29 ago. 2025.
- LACERDA, L. et al. Parâmetros hematológicos e bioquímicos em três raças de cavalos de alta performance do Sul do Brasil. *Archives of Veterinary Science*, v. 11, 2006.
- LEITE DAU, S. et al. Equilíbrio podal de Cavalos Crioulos de laço no norte do Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, v. 37, 2015.
- NASCIMENTO, T. et al. Características genéticas e morfológicas dos equinos da raça Crioulo. *Revista Contemporânea*, v. 4, e6005, 2024.
- PACKER, A. L. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. *Revista USP*, n. 89, p. 26–61, 2011.
- PEREIRA, E. L.; MAZO, J. Z.; BATAGLION, G. A. Equitação no Rio Grande do Sul: um estudo sobre a configuração da vertente rural. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 27, p. 155, 2019.
- PORCIUNCULA, M. L. et al. Parâmetros sanguíneos de potros da raça Crioula. *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*, v. 28, p. 61–66, 2021.
- RESTREPO, G. et al. Freezing, vitrification, and freeze-drying of equine spermatozoa: Impact on mitochondrial membrane potential, lipid peroxidation, and DNA integrity. *Journal of Equine Veterinary Science*, v. 72, p. 8–15, 2019.
- R CORE TEAM. R: A language and environment for statistical computing. *Preprint*, 2025.
- SILVA, G. B. et al. Laminitis crônica em equídeos da raça Crioula: características clínicas e radiográficas. *Ciência Rural*, v. 43, p. 2025–2030, 2013.
- VEGA, F. R.; MARTÍNEZ, J. R. Ultrasound diagnosis of lateral digital extensor muscle, tendon, and synovial sheath alterations in Colombian creole horses with clinical signs of tarsus hyperflexion. *Revista Colombiana de Ciencias Pecuarias*, v. 31, p. 188–195, 2018.